S. Paulo, 7 de Fevereiro de 1914

O PIRRALHO

N. 129

BIBLIOTECA PUBLICA DO ESTADO

MASCARAS POLITICAS

PIRRALHO :—Vocês não me conhecem... eu sou o urucubaca do Paiz

Anno III

400 rs.

Annuncios por mez

Il Corriere Commerciale

dedicado aos interesses da classe commercial

Publica-se aos domingos
Assignatura annual 10$000
Não se vende avulso

Rua Anhangabahú N. 8-b

Callista Manicure

R. G. Brullon

Recem chegado de Norte America

Attende chamados a domicilio. Preços modicos

RUA BOA VISTA 66 (sob)
Telephone 2345

TYPOGRAPHIA
de
Il Corriere Commerciale
Rua Anhangabahù, 8-b

Executa-se qualquer trabalho com p rfeição

Grande sortimento de cartões de Boas Festas e Folhinhas

Aluga-se uma saccada, para os 3 dias do carnaval, 1.º andar á **Rua 15 de Novembro 50-B**

Trata-se na Redacção do PIRRALHO

Drs.
ANTONIO DEFINE
RAUL CORRÊA DA SILVA
e
DOLOR BRITO FRANCO
ADVOGADOS
RUA BOA VISTA, 5 (proximo a Rua Quinze)

Sabonete
"POMPEIAN"
é o melhor para a cutis
Só no
SALÃO INGLEZ
Ladeira S. João N. 3

Concurso annual de belleza

— Qual é na opinião de v. s. a senhorita mais bella de S. Paulo.

.....

Alfaiataria Volponi

Premiada na Exposição de S. Luiz

Rua Santa Ephigenia N. 110

Camisaria Frontão

Grande sortimento de Roupas para homens, Camisas e ceroulas sob medida — Preços modicos

Rua do Rosario 36
S. PAULO

Casa Baruel

Bebam todos o Vinho Baruel
È O MELHOR

Creme
"POMPEIAN"
è o melhor para massagens

PEÇAM PROSPECTOS AO
SALÃO INGLEZ
Ladeira S. João N. 3

DENTISTA
Dr. Alvares Moraes

Formado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, com 10 annos de pratica. Trabalhos garantidos. **Pagamento em prestações.** Colloca dente em chapa. Trabalhos pelo systema norte-americano. Obturações de dentes desde 5$000. Corôas de ouro desde 25$000. Pivots desde 20$000. Dentaduras a 5$000 cada dente. Conc rto 10$000.

Os demais trabalhos serão contratados a preços os mais razoaveis e o material empregado é de 1.a qualidade.

Consultas: das 8 da manhan ás 9 da noite. Domingos até 2 horas.

RUA BOA VISTA, 66 - S. PAULO - Telep. 2345

Redempção

Romance de
Veiga Miranda

A venda nas livrarias Garraux, Alves e Magalhães

Brochado 4$000
Encadernado 5$000

S. PAULO, 7 de Fevereiro de 1914

O Pirralho

Numero 129

Caixa do Correio, 1026

Semanario Illustrado d'importancia : : : : : : : : evidente

Redacção: Rua 15 de Novembro

ESTADO DE S. PAULO

O quadro negro

Alguns jornaes publicaram a conferencia que, sob o titulo o *Governo Hermes*, realizaria em Juiz de Fóra o eminente senador Ruy Barbosa e mais uma vez a palavra do mestre sublime emocionou profunda e aterradoramente.

O extraordinario artista da palavra pintou com o seu estylo vigoroso e colorido todas as torpezas e iniquidades, todos os crimes e esbulhos, todas as deposições e desmandos, todos os roubos e falcatruas, todas as patuscadas e bambochatas que se verificaram nos tres annos do governo Hermes, o mais triste e negro periodo da historia republicana.

A serie interminavel de atrocidades nefandas e de vergonhosas bandalheiras foi minuciosamente dissecada pelo verbo percuciente do senador bahiano, feito de indignação e revolta contra a corja de bandidos que nos governa.

Cada periodo daquella monumental conferencia é um quadro triste e doloroso e ella toda não é senão o desenrolar soturno e cruel da serie de desgraças e calamidades, que por obra do inepto e bronco sargentão do Cattete e do seu bando nefasto e negregado, pezaram sobre o Brasil durante estes tres ultimos annos.

Quem não sentiu arrepios ao lêr aquella dantesca tragedia da ilha das Cobras, o crime do *Satellite* e todas as outras monstruosidades atrozes que encheram de sangue o governo do marechal?

Quem não teve impetos de cuspir na cara do Hermes e de todos os seus comparsas, por que elles são indignos do punhal ou da faca, ao vêr, atravez das palavras incandescentes de Ruy Barbosa, o quanto elles trabalharam para o nosso exterminio e aniquilamento?

Felizmente, porém, a onda de lama que delles surgiu não conseguiu cobrir o povo brasileiro e é bem provavel que esse quadro negro, que Ruy Barbosa pintou genialmente, se transforme pela força do povo revoltado numa aurora brilhante de liberdade e de justiça!

Coisas da Rua

Ellas de novo enchendo de graça e encanto as ruas da Urbs...

E' um bando que passa...

E' um punhado de primaveras...

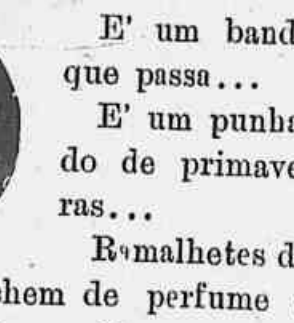
Ramalhetes de flores humanas que enchem de perfume a minha boa e doce amiga — a Rua...

Do alacre movimento dos seus labios, do travesso e brejeiro mover das suas cabecinhas irrequietas, quasi sempre vem-nos para dentro d'alma uma grande alegria, para dentro do nosso espirito um grande deleite.

Quem não ama a juventude?

E' a mocidade, é a juventude dessas formosas creaturinhas femininas que vem enchendo de alegria, de graça e de encanto as ruas de S. Paulo.

E' é de se ver, com o mais vivo contentamento, esses bandos garrulos de creaturinhas em plena primavera da vida, essas «primaverinhas de carne» de que nos falla Bilac, sahindo da Escola de manhã e as tardes, alegres, contentes, flirtando, azogadas, vivendo todas ellas do futuro, portanto, todas ellas, sorrindo com a esperança.



Como é consoladora essa quadra da vida! E' a unica etapa da existencia que causa contentamento e prazer aos que são velhos, aos que já viveram, aos desilludidos, aos que vivem do que passou portanto aos que vivem chorando com a saudade amarga.

Ainda hontem eu vi, com cara de nescio e paspalhão, um velho com um vivo contentamento lhe illuminando os olhos, estacado n'uma esquina olhando o grupo da juventude, o grupo da primavera que passava, trazendo saia azul-marinho e blusinha branca.

E o velho fitava-as e acompanhava-as com a vista até que ellas se sumissem lá ao longe, sorridentemente extasiado.

Que era que elle sentia? Amor? Paixão? Flirtava por acaso?

Não. Era o passado namorando o futuro! A velhice que é a realeza, namorando a mocidade que é um noivado, como diria o vate sergipano.

E o bando de normalistas, passa.

Ellas vem da aula. São as futuras esposas, mães e mestres.

E nessa trilogia gloriosa e sagrada, está talvez, a mais deificante de todas as missões que uma creatura póde cumprir na terra.

Ser esposa è fazer do coração a custodia que viverá guardando eternamente a hostia immaculada do Amor.

Ser mãe, é ter um mundo e não ter nada; é viver chorando n'um sorriso, é desdobrar fibra por fibra o coração, como disse o grande phantasista e finalmente ser mestre, como disse o portentoso cantor da Via Lactea, é viver repartindo pedaços do cerebro e do coração com a infancia sedenta de luzes.

E' esse o futuro, da maioria talvez, dessas graciosas creaturinhas que hoje vivem cheias de inconsciencia enchendo de alegria e de encanto as ruas de S. Paulo.

E agora, de volta das férias, essas formosas primaveras veem pela vida em fóra, fazendo florescer nos corações de muita gente a explendorosa flor do Amor, forte, vivo, cheia de perfume e de seiva.

Evohé as normalistas que voltaram!...

Marcus Priscus.

Pedimos noticias do sr Arthur Monteiro, que illudindo a nossa bôa fé, desappareceu com a importancia de 20 assignaturas do "Pirralho".

O Pirralho

Pelo trem da tarde

MINHA INEXQUECIVEL TIA.

Em primeiro lugar, receba a senhora os meus affectuosos cumprimentos pelo seu feliz anniversario natalicio. Gratas recordações me aviváram o espirito, quando amanheceu o dia 2 de Fevereiro. Lembro-me que a senhora quasi me obrigou a cazar com a Nicota só porque lhe furtei dois beijos, sendo ella noiva do major Pantallão.

Ah'! minha tinha, si eu advinhasse o meu destino, não lhe teria contrariado os desejos.

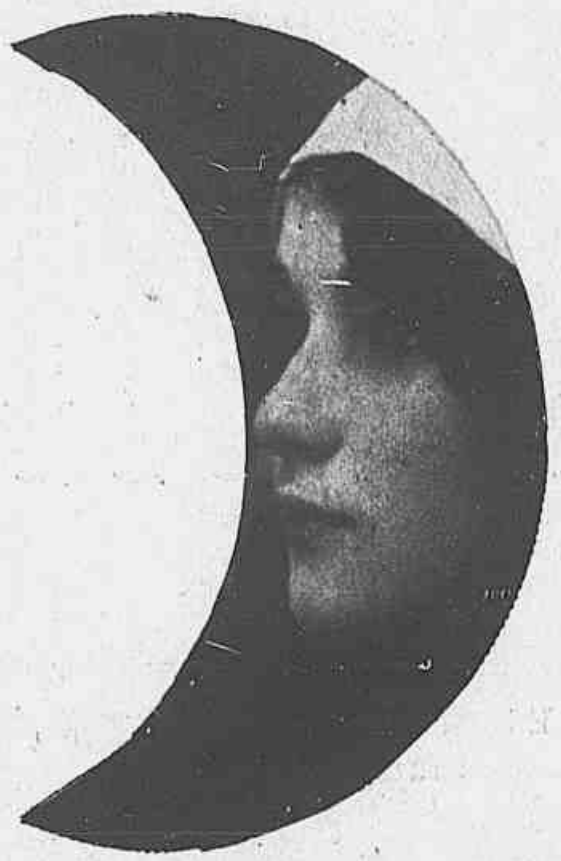
Mas que quer? O homem é sempre um egoista, eu fui um orgulhoso injusto. Não sei porque, não me podia conformar com o meu casamento com a Nicota. Ella rica, fazendeira tres vezes, eu simples estudante de preparatorios... E' verdade que a senhora reformava o testamento, mas eu é que achava a Nicota com muita superioridade sobre mim. Mas, não falemos em coisas tristes. Ella foi bem infeliz. Pobre do major que foi de uma vez para o Araçá!

A semana que hoje se dá por terminada, offereceu assumpto p'ra Hermes.

A conferencia, que o genial Ruy Barboza, proferiria em Minas, o *Correio da Manhã* e o *Imparcial* publicaram na int gra.

Um verdadeiro libello que num paiz civilisado seria para o Hermes o passaporte para a Penitenciaria.

Com aquelle seu estylo impeccavel e com aquelle desassombro que já lhe conhecemos, repetiu facto por facto, deste infortunado quatriennio, cujo responsavel vem sendo o inculto general sem merito, com bastão de marechal « cravado » na mendicancia das Secretarias dos governos passados.



Assignalou Ruy Barboza de novo, os attentados contra a Constituição, os bombardeios, os fuzilamentos, os assaltos, a carnificina da Ilha das Cobras e os roubos que o Thezouro tem soffrido pela quadrilha de vampiros, que sem cessar, leva nos para o abysmo da ignominia, sepultando-nos como um povo inactivo e cumplice dessas ronbalheiras innumeraveis.

Ah! minha bôa tia! deixe a miseria bater á porta, intimar que todos se levantem para se devorarem uns aos outros, que todos despertarão desse entorpecimento morbido, que num atrophiamento de nervos, vem consentindo a impassibilidade de um povo, que pelo seu sangue, pelo clima etc.... deveria ser um revoltado!...

Sim, eu tenho esperanças na Revolução. Tenho esperanças que esse polichinello de bordados, esse analphabeto marechal, esse Giocondo de fáncaria, sentina de todas as podridões bandalhas, encontrará quem lhe castigue severamente, desaffrontando assim os brios de uma nação desgraçadamente vendida ao caudilhismo abjecto do general Pente Fino.

Perdôe-me, cara tia, se me excedi na linguagem. Sei e comprehendo a razão da senhora ter nôjo da politica.

A Bahia, que no presente momento preparava-se com festas, para erguer vivas ao dr. Seabra, pela metamorphose por que elle tem feito passar a capital bahiana, foi inopinadamente golpeada no seu coração de mãe, vendo as suas cidades principaes inundadas pela impetuosidade dos rios, Pardo e Paraguassú...

Vae pela Bahia o panico das populações que abandonando os lares procuram nas montanhas o refugio, sem uma esperança, alluc.nadas, crentes que se approxima o fim do mundo.

Pobre dos nossos irmãos bahianos, não?

O carnaval continua desanimado.

Os corsos muito concorridos, mas sem animação.

Suas sobrinhas, devem chegar hoje do Rio com o tio Quirino.

Sem mais um milhão de abraços do seu sobrinho amoroso,

JÓCA

Cortando...

Vimos, a « mais moça das tres a mais ardente e viva », procurando o sympatico Ruy Blas na Praça da Republica

***

Mlle. que a nosso ver não gosta de leite, preferindo as margaridas, com que obsequeia os seus inumeros admiradores, domingo ultimo, foi victima de um furto.

Imaginem, que um molequinho, percebendo que Mlle. estava distrahida avançou no seu lança-perfume... azulando.

Mlle. indignada voltou se rapidamente, beliscando-nos como si tivessemos cumplicidade no roubo.

***

Mlle. tem aversão a tudo que é velho.

Um cavalheiro jà detentor dos seus 50 annos achando-a engraçadinha, cahiu na asneira de bisnagal-a.

Resultado: mademoiselle muito naturalmente, respondeu: « Eu não gosto gosto de brincadeiras com velhos ».

***

Monsieur Fonseca anda perdendo o seu tempo, rondando o cinema Rio Branco.

Mlle. não quer vel-o nem pintado e como bôa conselheira, acha que para uma hygiene completa s. s. precisa de 606.

***

Tudo tem limite, mas para as doidinhas creaturas que fazem parte de um club que forçosamente é movido a electricidade, nada tem limites, nem mesmo se vendo o perigo.

As graciosas ecleticas, domingo ultimo fartaram-se tirando calos do proximo e dando "marretadas,, em todos que passavam, jà não se falando na gritaria que faziam.

***

Mlle. C. está como quer...

Farta de aturar as injecções do Odilon, resolveu dár lhe o fóra.

Antes tarde do que nunca.

***

Mlle. diz que è um perigo.

Será o perigo amarello, ou un pouquinho de genio, màs armazenado?

***

Mlle. appareceu phantaziada na Praça.

Conhecemol-a, porque ouvimos madame X dizer ao dr. R.:

— Aquella Nenê è um demonio. Vestiu-se de homem.

Gavroche

Peçam os Licores da Antarctica, são os melhores

O Pirralho

A Pulga e o Percevejo

Uma historia sempre pede outra historia. Permitta-nos pois o sr. R. Manso que tambem contemos uma historia para os nossos leitores paulistas.

A que vou contar, è, não ha duvida, menos engraçada que a contada pelo « verveur » da *Careta*.

Só tem uma differença: é que a do Coelho e da Onça se passou á entrada de um arraial e a que vou contar, num aposento principesco de dois jovens recem-casados.

* * *

Já lá vão tres annos, quando a primeira filha do Major-alferes Zeferino resolveu entrar para a Confraria dos casados.

Como se tratasse do primeiro casamento e da primeira filha, houve um festão no Palacio da Fazenda.

Nesse dia a Pulga e o Percevejo em uniforme de gala prepararam-se condignamente para receber os noivos.

Imaginem os senhores, si ha noivos que na primeira noite se lembram de alguem...

Acontece que a Pulga sendo mais presumpçosa que o Percevejo, desafiou o para uma aposta.

— Eu — dizia a Pulga — serei inseparavel do delicioso corpo da patrôa, todos os dias, mezes e annos até o dia do juizo.

— Que novidade — respondeu o Percevejo.

Eu terei mais regalias. Dormirei todas as noites na cama da patrôa, entre as sedas e as rendas, sem que me possam apanhar em flagrante.

Um dia a filha do major estava com visitas, quando derepente sentiu umas mordidelas nas costas.

Ficou impressionada, mas não deu importancia.

Nessa noite a Pulga cantou a Viuva Alegre, provocadoramente nos ouvidos do Percevejo.

— Que te dizia? A Sinhazinha — pois a filha do major tem esse apellido — vestiu hoje a encadernação do casamento. Beijei os seus braços e deixei uma porção de signaesinhos. Sou feliz.

— Ora, não seja tola senhora Pulga.

Eu a noite passada ouvi todo o colloquio do patrão. Condemnaram-te á morte até a vigessima geração.

— Como assim?

— Pois o patrão disse que a tua familia estava augmentando. Que isso já era uma verdadeira immigração. Que a Rita fizesse uma revista com creolina.

— Bem se vê que você é um parvo.

E' verdade que eu nada ouvi do que voçê acaba de dizer, mas pela madrugada, o patrão levantou-se, accendeu a vela e vociferando disse à patrôa, que se mudaria de casa, si a Rita não pesquizasse todos os recantos da cama, passando kerozene.

Estava admirado, de ter você illudido a vigilancia das criadas.

— Pois eu não me incommodo. Tenho bom alfacto e presentindo o kerozene, fujo.

— Mas eu pulo e sou mais rapida do que tu...

— Depende senhora Pulga. Na ratoeira só cahe quem quer.

Eu, quando os patrõezinhos dormem, é que vivo: mordo-os suavemente, delicisamente.

— Então porque faz você entrigas de mim?

— Porque você está querendo introduzir a oligarchia... Você não se convence que é muito ambiciosa. E' uma pinheirista intransigente.

— Lérias. Quando você era o tyranno, o despota, não se queixava da oligarchia... agora que a sua posição é insustentavel, implora intervenção illegalmente.

— Façamos uma aposta.

— Quantas queira.

— Eu esta noite, ficarei escondido nos dedos dos pé do patrão, ainda que seja preciso morrer, asphyxiado, e você?

— Eu, dentro dos ouvidos da patrôa.

Combinados.

* * *

Lá pelas tantas a filha do major acordou sobresaltada e apertou rapidamente o ouvivido, como se estivesse apertando a campainha.

Resultado: a Pulga morreu esmagada.

O Percevejo, quando ouviu a noticia tragica da sua infortunada companheira, azulou, deu as de Villa Diogo.

Echos da festa dos cães policiaes

O ultimo numero do «sensacional» programma que não foi exhibido

Já se acha prompto o artigo com que o reluzente jornalista sr. Adolpho Araujo, responderá ao discurso do Senador Ruy Barbosa que trará o suggestivo titulo de *Eu em São Paulo.*

O artigo adolphinesco será: *Manchas do Sól...*

PIRRALHO CHIC

A' sahida da Egreja de S.ta Ephigenia

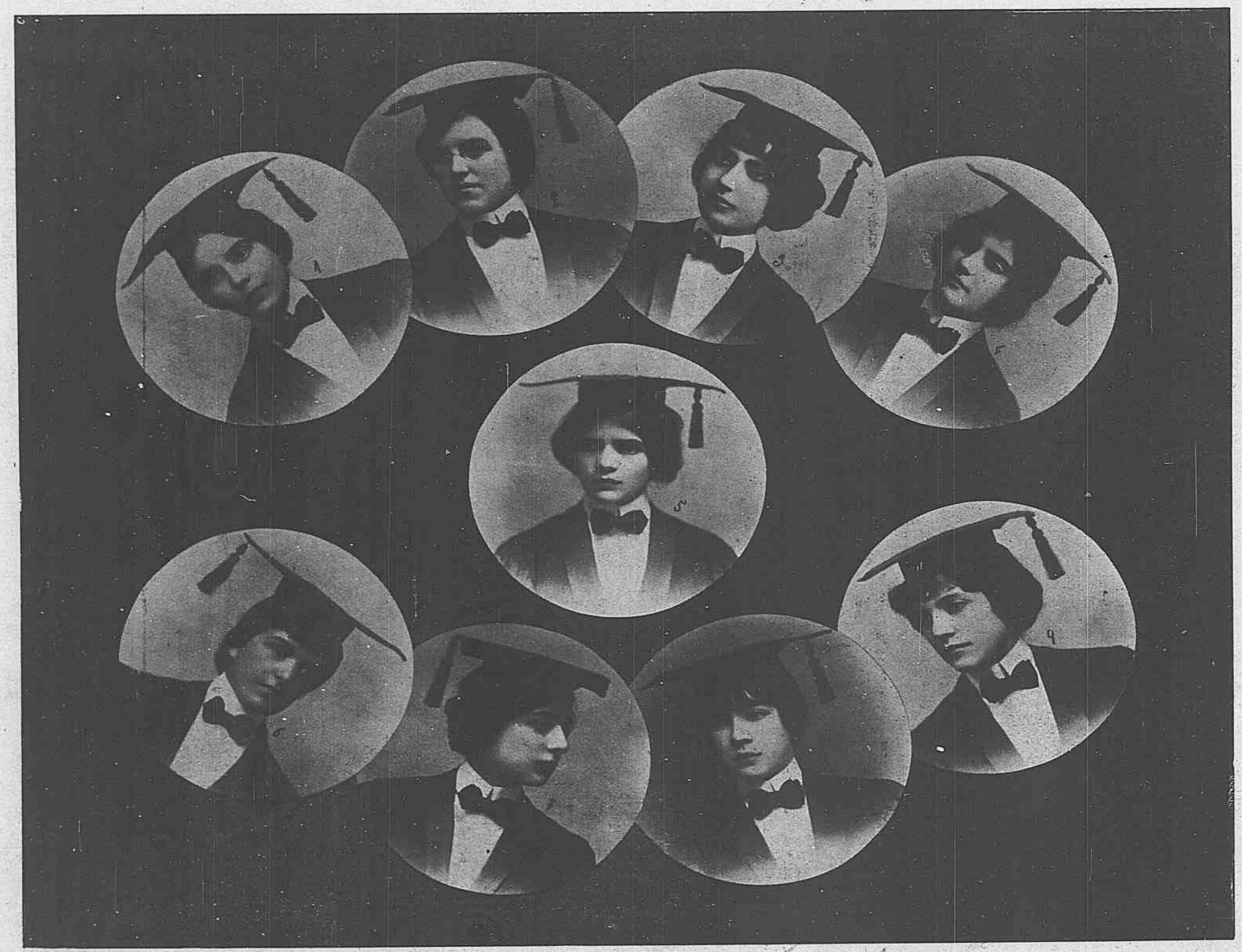
Concurso de Belleza

E' esta a quarta apuração do nosso concurso annual de belleza. Os coupons para a votação acham-se na capa da nossa revista, parte interna:

Alda Almeida Prado	11
Amelia Neves	51
Baby Pereira de Souza	23
Beatriz Macchia	41
Branca Pereira de Souza	11
Cleonice Lacerda Ribeiro	56
Cecilia Ayrosa	12
Dilecta Simões	14
Elly Rocha	16
Elvira Marques Ponzine	12
Eucarina Simões	11
Gilda Conceição	10
Guiomar Correia da Rosa	24
Honorina de Abreu Sampaio Vidal	24
Helenita Menezes	25
Helena Prado Browne	12
Isabellita Barboza	19
Julia de Carvalho	36
Joanninha Penna	15
Laurentina Heitor	47
Lalá Guimarães	10
Lisetta Guimarães Bôanova	15
Leonor Sadocco	16
Mequinha Sabino	22
Melica Jaboty	42
Marina Camargo	12
Margarida Leite	11
Margarida Magalhães Castro	12
Mercedes Veiga	12
Oscarlina Guimaraes	54
Ruth Penteado	78
Renata Crespi	10
Sylvia Valladão	16
Tanga Bourroul	14
Véra Paranaguá	11
Vilma Padua Salles	34
Zuleika Nobre	11

Nota: A apuração sò será feita dos nomes que tiverem mais de 10 votos.

NORMALISTAS DIPLOMADAS EM 1913



1 Beatriz Seraphico — 2 Maria C. M. Pinheiro — 3 Margarida Salman — 4 Judith de Castro — 5 Maria Valentini — 6 Dalila O. Silva
7 Djanira Lima — 8 Horaida S. Silveira — 9 Maria A. Gomes

O Pharol

Enquête Elegante

— Ora, isso nem se pergunta.

— Porque apezar de ser moleque, moleque digno de entrar em qualquer salão, tem sempre sentimentos nobres.

— E' e por signal que é meu pesadelo. Um exemplo:

Todos os sabbados a minha primeira preoccupação è comprar o « Pirralho » para rasgar as paginas que a mamà não pode ler; isso, quando o « Pirralho » patinador não me deixa em paz.

— Sou a favor, por um motivo muito explicavel.

Quando uma moça é bonita, deve consentir que se lhe tirem a photographia, ao passo que sendo feia — como a maioria — deve tapar o rosto.

Eu, que sou bonita, quando vejo um photographo sou a primeira a « posar ».

— Quando ha *Perfio* é o que muito muito aprecio. Quando não ha, gosto da perversidade de « Gavroche », que apezar de um pouco semcerimonia na linguagem diz verdades, deixando-me até ruborisada, deante do meu espolhinho de marfim.

Finalmente, não desgosto o « Rigalegio ».

Em um dos ultimos numeros li que o senhor Juo Bananere fora convidado para padrinho do filho do Hermes. Eu desejaria ser a madrinha... acceitam?

— Não ha. Isso, porque toda gente de bom gosto so deve ler as revistas do Rio e o Pirralho.

— Muita coisa. O « Pirralho » precisa ter uma pagina para collaboradoras. Precisa augmentar o preço. Tirar instantaneos das missas chics — eu sou muito religiosa; vou onde vão os photographos — e para finalisar, dár bellissimos premios no « Concurso de Belleza » — porque eu sou candidata ao 1º lugar e nada mais por hoje.

Sempre amiguinha
do Pirralho
Georgette Elliot

— Assim, assim.

— As vezes me agrada, outras desagrada-me.

— Isso é com as namoradeiras.

— Cortando...

— Favorabilissima.

— Não.

— Que deve abaixr o preço.

Rosalia
Rua Maranhão

— Pouco leio.

— Porque o Papai não gosta de revistas.

— Acho que é um indiscreto.

— Pirralho chic.

— Tem seus conformes.

— Não tenho opinião.

— Não.

Pequenina
Rua da Gloria.

— Ador-o, tanto o Pirralho, como um dos seus redactores.

— Porque vi e o amei.

— Para mim não è,

— A sessão que o meu idolo faz.

— A favor, apezar de ainda não me terem photographado.

— Não.

Antonietta
Rua da Liberdade

— Ainda não posso dizer.

— Porque so li dois numeros.

— Pode sêr.

— Ainda não tenho predileção.

— A favor.

— Em tempo.

Bebé
Rua de S. João

— Immensamente.

— E' inexplicavel.

— Não acho que seja, porque eu namoro sob vistas da mamãi.

— Gosto do Rigalegio.

— Não ha revista melhor.

— Tenho, porque eu sou hermista e acho o « Pirralho » demasiado nas mas criticas ao Presidente da Republica.

Zica
Alam Cleveland.

— Nem sempre.

— Porque é sem graça.

— E' pesadelo para quem namora, clandestinamente.

— De nenhuma.

— Contra.

— Jà.

— Nào.

Carlinda
Brigadeiro Tobias.

— Muito.

— Porque me diverte.

— Acho. « O Pirralho », já me denunciou na Berlinda, injiustamente. Si eu tivesse aquelle namorado me suicidava.

— Gosto da Rigalegio e das chronicas diversas.

— Acho que toda moça chic, deve se orgulhar quando vê o seu instantaneo n' uma revista como o Pirralho.

Isso de virar o rosto, e fazer « caretas » é proprio de caipiras.

— Não houve, mas pòde haver.

— Que o « Pirralho » precisa fazer bonita figura no carnaval.

Zelia
Rua Frei Caneca

— Sempre gostei, mais ultimamente tenho queixas.

— Por ser interessante. Bem caricaturado.

E' o meu perseguidor inexoravel.

— Todas.

— Sou.

— Que eu saiba não.

— Que me deixe em paz.

Evangelina
Av. Luiz Antonio.

— Muito.

— Porque é agradavel.

— As vezes.

— Do « Pirralho Carteiro ».

— Sou pelos instantaneos.

— Não.

— Não.

Zaira
Barão Itapetininga

O Pirralho

D. ROSITA

A Arnaldo Porchat.

Sabes?... Essa mulher que mora em frente,
(Isto entre nós, sem que ninguem nos ouça...)
Dona Rosita, a esposa do gerente
Daquella grande fabrica de louça,

Foi, no meu tempo alegre de estudante,
Quando eu era um *calouro* de Direito,
A deusa mais formosa e mais galante
Que fez bater meu coração no peito...

Rosita, nessa quadra que te conto,
Vivia de coser numa officina:
E eu, todo o dia, ás seis da tarde em ponto,
Ia esperal-a na primeira esquina.

Ia esperal-a cheio de anciedade,
Com a alma ardendo num amor que abraza;
E — namorado amavel de cidade —
Trazia Rosa até o portão da casa.

Vinhamos nós, sorrindo a cada passo,
Numa alegria cálida e bemdicta;
As companheiras, vendo-nos de braço,
Riam de mim, zombavam de Rosita...

Pelas manhãs radiosas de sól quente,
Nesses domingos de rumor tão cheios,
Depois da missa, eu, invariavelmente,
Levava Rosa aos parques e aos passeios.

De luvas brancas, de vestido branco,
Ia Rosita, alegre, pela rua,
A' sombra dos jardins sentar num banco,
E em longos beijos me dizer: *sou tua!*

Não ha palavra que traduza e diga
Quanto gosámos nesse paraiso:
Ella — uma ardente e douda rapariga,
Eu — um *calouro* que não tinha juizo...

E em meio desse amor, dessa alegria,
De sonhos, de illusões, de tudo aquillo,
A's vezes uma nuvem erradia
Toldava o azul daquelle ceo tranquillo.

E minha Mãe, ao ver-me triste e mudo,
Dizia então num desespero immenso:
«*Meu Deus! Não tem proposito isso tudo!*
«*Este menino anda perdendo o senso...*»

Mas eu que nada via e nada ouvia,
Nem meus irmão, nem minha Mãe afflicta,
No ardor daquelle affecto eu só queria
Ser bacharel, casar-me com Rosita...

E horas passava de tristeza e pranto
A ler as cartas que ella me escrevia;
Como eu achava graça e achava encanto
Nos erros de grammatica que havia!

Depois, por um capricho de creança,
Capricho de que guardo a cicatriz,
Desfez-se o nosso amor todo — esperança,
Como acontece a todo amor feliz!

E devolvemos tudo... Ai, com que magoa!
— Mimos e flores, cartas e postaes;
E nós dois, com os olhos rasos d'agua,
Nos separámos para nunca mais...

Um dia, um destes dias, por acaso,
Entrando em casa, eu vi, numa janella,
Regando as flores dum pequeno vaso,
Rosita, a minha loira e tagarella!

Cumprimentou-me toda num sorriso,
Como quem reconhece um velho amigo;
Com seu arzinho trefego e indeciso
Chamou-me ao lado e conversou commigo.

Falou-me com ternura e com caricia,
Tocou de leve em nosso antigo amor;
No que dizia, como por malicia,
Rindo de mim, tratava-me *doutor*...

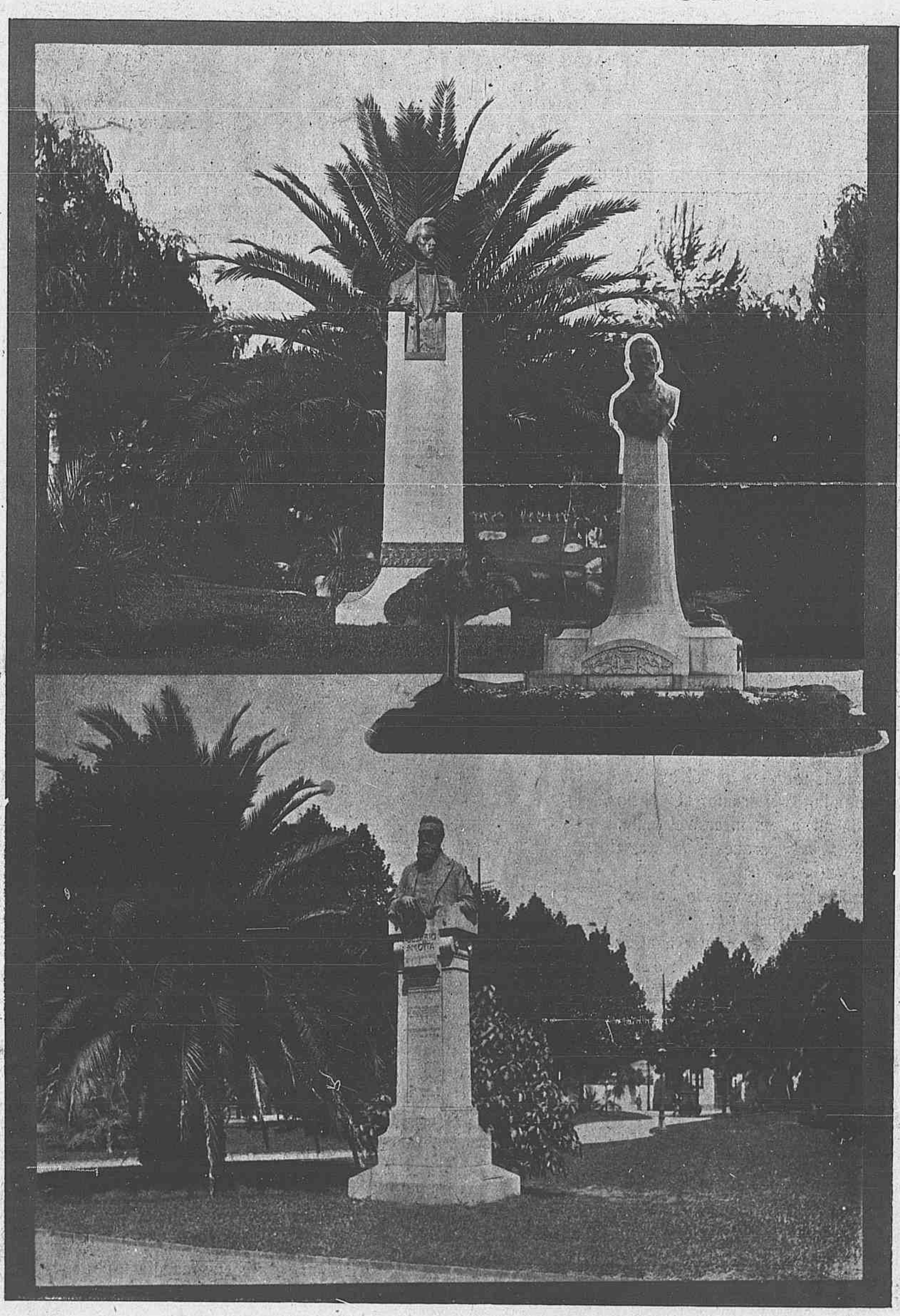
A mesma vóz, o mesmo olhar gaiato,
A mesma airosa e candida cabeça;
E disse-me no «adeus»: «*Não seja ingrato!*
«*Bem ve, somos visinhos, apparça...*»

Mas eu não fui nem quero procural-a;
Antes poupar-me a dor dessa visita...
Ah! como treme e morre a minha fala
Quando eu a vou chamar: *Dona* Rosita!

Não sei... Mas eu, tristonho e descontente,
Passei a tarde em que falei com ella...
Como é formosa ainda, ainda moça,
E duma graça encantadora e bella,
D. Rosita, a esposa do gerente
Daquella grande fabrica de louça...

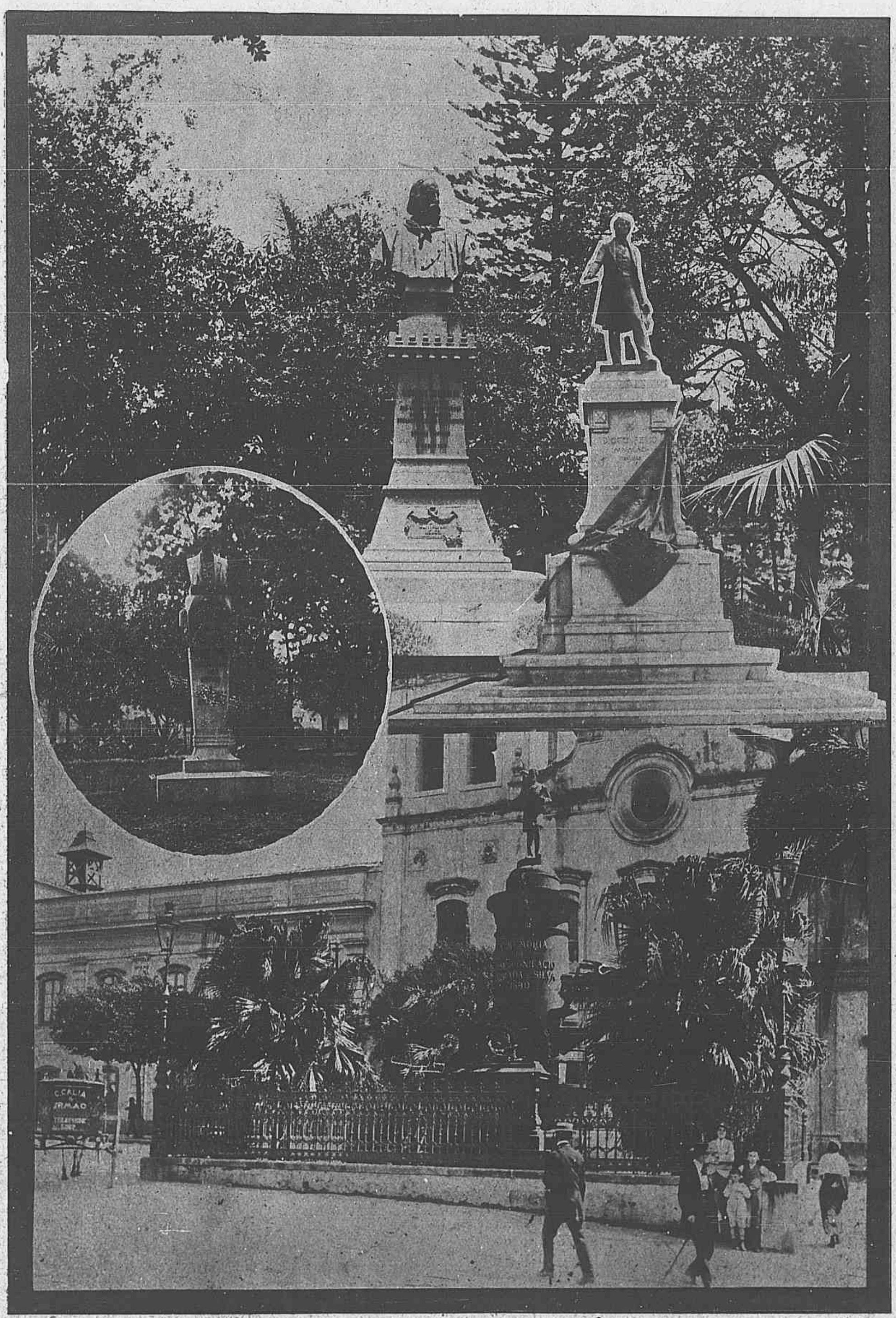
Paulo Setubal

AS NOSSAS ESTATUAS



Alvares de Azevedo, João Mendes de Almeida e Cezario Motta

AS NOSSAS ESTATUAS



Giuseppe Garibaldi, Diogo Feijó, Celso Garcia e José Bonifacio

O Pirralho

PIRRALHO CHIC

O elegante chronista da moda da «Gazeta de Noticias», S. R., escreveu ha poucos dias uma interessante descripção do «dia de uma elegante», tão bem feita e tão cheia de curiosidade, que não nos furtamos ao prazer de transcrevel-a para aqui:

O dia duma elegante, como com suprema graça dizem os parisienses, pode dividir-se em tres partes distinctas: manhã, tempo destinado ás compras e pequeno passeio alegre através da cidade ou campos; tarde, tempo destinado a visitas de cerimonia; e noite, tempo destinado a jantares de gala, recepções, theatros, etc.

Cada uma destas partes do dia de uma elegante requer uma toilette propria, correspondente em fausto, em simplicidade ou pompa, ao acto a que vae servir. Uma elegante que se presa, satisfaz sempre ás exigencias, por mais exquisitas que ellas sejam, da moda.

Nunca, seguramente nunca, uma toilette que se vestio da manhã para *un petit tour dans la ville* se torna a vestir de tarde para *une visite aimable*. E viceversa, nunca, seguramente nunca, uma toilette da manhã se vestio á tarde, para qualquer acto e menos para uma visita amavel, cerimoniosa.

* * *

A toilette da manhã, quasi sempre, é um *tailleur* leve, saia azul, ou de outra côr a gosto, *jaquette sable*, guarnecida de uma *ruche* de tulle branca, golla que tambem poderá ser azul, e cintura *noués* de egual tom. E' esta, segundo os mais acreditados modistas parisienses, a toilette propria para a manhã.

Entre nós, o *tailleur* não entrou ainda muito em voga e não é raro encontrar-se senhoras e senhoritas conhecidas no mundo elegante pelo seu gosto apurado e maneiras graciosas, passeando de manhã em trajes differentes, cujos modelos se approximam, na maioria dos casos, ao dos vestidos proprios para a tarde.

Isto, porém, não é de surprehender se attendermos á temperatura elevada e importuna mesmo do Brasil. Mas, — em tudo ha sempre um mas... — se quizessemos, teriamos tecidos proprios para o *tailleur* adaptado ao nosso raiz, bastando para isso que fizemos *boicottage* aos tecidos demasiados quentes e pesados, até que os fabricantes e forneced res intelligentes, e comprehendedores da nossa situação, se resolvessem a apresentar no mercado o artigo que precisamos e que melhor se presta para o nosso fim.

A toilette da tarde é em tudo differente da da manhã. A mais propria, tal nos representa a ultima creação que vivemos, é o vestido *ruisselante* branco *drapée, barrée* por uma cintura de fita cereja, cahidas as pontas até quasi a roda da saia. A gargantilha em tulle branca.

Outros modelos interessantes temos visto, ultimamente, porém, uns muito vulgares, outros excessivamente pretenciosos. Pareceu-nos este que descrevemos e a nossa gravura reproduz, de effeito bello e de muita elegancia. Emfim, um gosto sómente.

* * *

A toilette da noite, para baile, jantar ou theatro, é de todas a mais imponente e onde a elegancia mais se evidencia. Innumeros modelos temos visto ultimamente, quasi todos importados de Paris. De resto em Paris, todas as nossas gentis leitoras o sabem, ha agora a bella estação das recepções, theatros, grande vida, emfim.

As revistas parisienses da moda vem cumuladas de modelos *du soir* cada qual o mais surprehendente. São as toilettes ricas e de uma confecção esmeradissima.

Com vistas ás nossas elegantes patricias, para darem a sua opinião sobre o «dia de uma elegante».

* * *

Vieira, pseudonymo talvez de um intrigante vulgar, manda-nos uma carta, indecorosa no fundo e escandalosa na forma, denunciando-nos um facto, passado domingo ultimo na Praça da Republica, entre uma distincta senhorita da nossa melhor sociedade e um cavalheiro, cujo nome não nos quiz declinar.

Vê-se, para logo, o espirito de perversidade do missivista, trazendo ao nosso conhecimento um facto com o qual nada temos que vêr, e, ainda mais, a mesquinhez do seu caracter. E' o que se deprehende da sua carta; é esse o juizo que se pode fazer de quem, com prejuizo das suas occupações, perde o seu tempo em dirigir cartas anonymas á imprensa. Não acreditamos absolutamente naquelle «impeto de raiva» que teve a senhorita, lançando ao rosto do cavalheiro um tubo de lança-perfume e um palmado de confettis apanhanhos ao chão. Conhecemos a senhorita em questão e podemos affirmar ou ser uma inverdade do missivista, ou, si quizer, um mal-entendu da sua parte. Deixe-se de intrigas, sr. Vieira, e empregue melhor o seu tempo...

* * *

O corso da Avenida Hygienopolis perdeu todo o seu encanto domingo passado, devido á chuva — o eterno desmancha prazeres.

Perdeu o encanto — dizemos mal — pois que lá estava a elegante e sympathica senhorita, embaixatriz da belleza e da graça, no concurso do «Pirralho».

Entretanto, appareceram assim mesmo alguns automoveis e os academicos introductores da «victoria», por signal muito indignadas com uns barbeiros que, por espirito de imitaço, apresentaram-se num enfeitado carro de praça, cujo cocheiro, de «carteirinha» chlorophyllada e sebenta, desafiava a colera do pessoal chic, tirando tragadas de um formidavel quebra queixo.

* * *

As «Perolas de Nice» são a melhor novidade carnevalesca. Vieram em substituição ao confetti, o antihygienico confetti, que, aliás, está fazendo furor na Praça da Republica.

O confetti deve ser condemnado e banido para sempre.

* * *

Está quasi vencedora a ideia de uma batalha de flôres, amanhã, na praça da Republica.

* * *

Até agora não se realisou a fallada garden-party do Club de Regatas S. Paulo. Consta que a directoria resolveu adiar a festa para depois do Carnaval.

* * *

Domingo proximo haverá um corso de carruagens pelas ruas do Triangulo.

Parabens aos negociantes de lança perfumes.

RUY BLAS

O Pirralho

As ultimas delle

I.

S. Exa. entra em uma loja afim de comprar uma duzia de chicaras para chà,, afim de offerecel-as ao barão: O «caixeiro apresenta-lhe bellas chavenas japonezas. S. Exa. observa: «ESTAS ESTÃO MUITO BOAS, MAS, QUERO-AS COM O CABO DO LADO ESQUERDO, POIS, A PESSOA A QUEM VOU DAL-AS, E'—CANHOTA—»

II.

S. Ex., estava mudo durante uma de suas visitas à sua noiva. Esta diz-lhe: Marechal, digame alguma cousa que me toque n'alma... que deleite... S. Exa: Que dê Leite... VACCA.

III.

Um amigo pergunta a S. Exa.: dizem que teus filhos não assistirão ao teu casamento?

Não, elles não me ebedecem «SI ORSINA ESTIVESSE VIVA ELLES IRIAM, POIS, OBEDECIAM A ELLA COMO CACHORRINHOS».

IV.

A um favor de seu secretario, sua Exa. agradece: muito obrigado, meu caro, você è um JOIO; o secretario admirado, interroga; joio Exa? Sim porque eu não podia chamar JOIA a um homem.

V.

Estando um parente de sua Exa. para receber o grau em engenharia, perguntam-lhe qual o presente que lhe dava. e S. Exa. depois de muito pensar, disse: uma vez que elle forma-se em ENGENHARIA dou-lhe um ENGENHO.

VI.

A titulo de curiosidade, publicamos a relação de todos os Ministros de S. Exa.

MARINHA	Marques de Leão Belfort Vieira **Vespasiano de Albuquerque (interino)** Alexandrino de Alencar
GUERRA	Dantas Barretto Menna Barretto Vespasiano de Albuquerque
EXTERIOR	Rio Branco Enéas Martins (Interino) Regis de Oliveira Lauro Muller
INTERIOR	Rivadavia Corrêa Herculano de Freitas
FAZENDA	Francisco Salles Rivadavia Corrêa
VIACÇÃO	J. J. Seabra Barbosa Gonçalves
AGRICUL	Pedro Toledo E. Queiroz

E' o caso de se dizer: Teve Ministros PRA' HERMES.

— O Herculano disse que a Constituição é um charuto e eu digo que é um lança-perfume, pelo menos este anno.

— Porque?

— Pois o Carnaval é no dia 24 de Fevereiro...

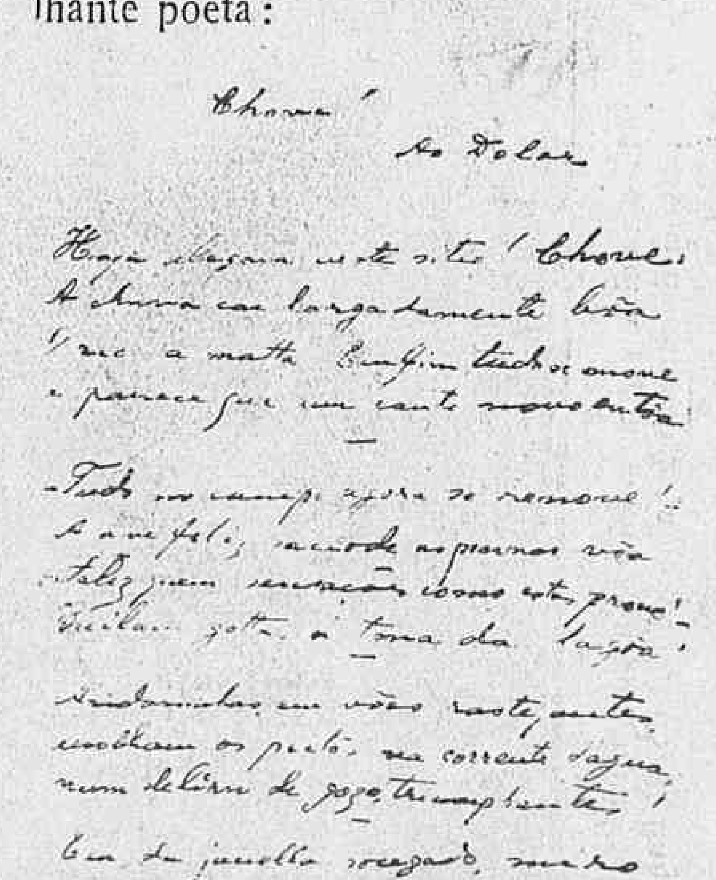
PIRRALHO CHIC

Sahindo do Velodromo

Cornelio Pires

O brilhante poeta paulista cujo nome encima estas linhas, e que actualmente se acha em S. Paulo, numa das muitas visitas que nos fêz, pois Cornelio é de casa, deixou sobre a nossa mesa este soneto escripto «currente calamo» e dedicado a um dos nossos companheiros.

Apreciem o fino improviso do brilhante poeta:



Situação da praça

As muletas dos malandros negociantes

HOTEL D'OESTE

O amplo e magnifico salão de jantar do Hotel d'Oeste, de propriedade de Zucchi & Irmãos. — Quem vae pela primeira vez ao almoço ou ao jantar fica inquestionavelmente amigo do Hotel, onde o tratamento carinhoso dos irmãos Zucchi reflecte em todos os auxiliares do mais bemquisto Hotel de S. Paulo

O Pirralho

A rapaziada alacre

A *pirralhada* posando para o *Pirralho*

«Pirralho» patinador

Chôva canivete, chôva pedra, ninguem jamais conseguirá desbancar as Terças Feiras glorificadas pelo *Pirralho*, como sendo os unicos dias « chics » do Skating Rink.

Para isso basta se relembrar que terça feira ultima, pouco mais das 13 horas, o céo pouco a pouco foi-se enfarruscando, promettendo ameaçadoramente um temporal enorme.

Para outro qualquer divertimento era o sufficiente para se descalçarem as luvas, substituirem os sapatos, guardar a bolsa e os respectivos «arames».

Mas... como se tratava do unico dia da semana chic, a primeira semana de Fevereiro, era justo, justissimo que ainda que chovesse canivete, lá não faltasse ninguem que é chic ou que tem «pose» de chic.

Depois, para que foram feitos os automoveis?...

E' portanto, um grande erro, a companhia que actualmente explora o Skating, gastar luz e tempo, porque não será com os seus reclamos espalhafatosos que a nossa «elite» irá na onda.

O que é preciso e urge é providenciar uma lavagem na pista e uma fiscalização nos preços das bebidas, porque ninguem vae ao rink para levar tombos e ser roubado.

Vimos: K. S., I. M., V. P., Mia. M. C., R. P., N. M., M. S., S. V., E. F. S., B. P., L. L., D. P., M. M. C., M. P. P., A. F. S., M. S., G. C. N. A. L., R. C., I. T. U., A. F. S.

—Mlle. não poude patinar com aquella pontualidade do costume. Elle chegou tarde.

—O pombo branco, como sempre, chamando attenção pelo seu modo voluptuoso de patinar.

—Mlle. quando elevou aquelle tombo, nos deixou boquiabertos.

Não se machucou? Se o papai visse, adeus Rink.

— Mlle. tem a mania de fazer «pouco caso».

Se soubesse como nós ligamos... procuraria ser mais amavel e mais... já sabe.

— Monsieur Rosa, que de rosa não tem nada, deu a nota «chic» de patinar de luvas...

Será por acaso, o moço das luvas, que uma respeitavel matrona chamou... não digo.

— Monsieur Mattinha que nas matas nunca viveu, quiz introduzir terça feira ultima o dilicioso lança-perfume em scena.

Porque quando vae ao Rink não deixa o acanhamento guardado na gaveta.

A ideia não podia ser melhor.

*
* *

Está annunciada para terça-feira 10 do corrente uma batalha de lança-perfume na matinée.

Applaudimos os moços que pediram o nosso auxilio, mas recommendamos que todo cuidado é pouco. Uma bisnagada nos olhos, pode acarretar um tombo.

Um tombo uma machucadura.

Uma machucadura uma semana de cama.

Uma semana de cama, uma viagem ao Araçà e assim por deante.

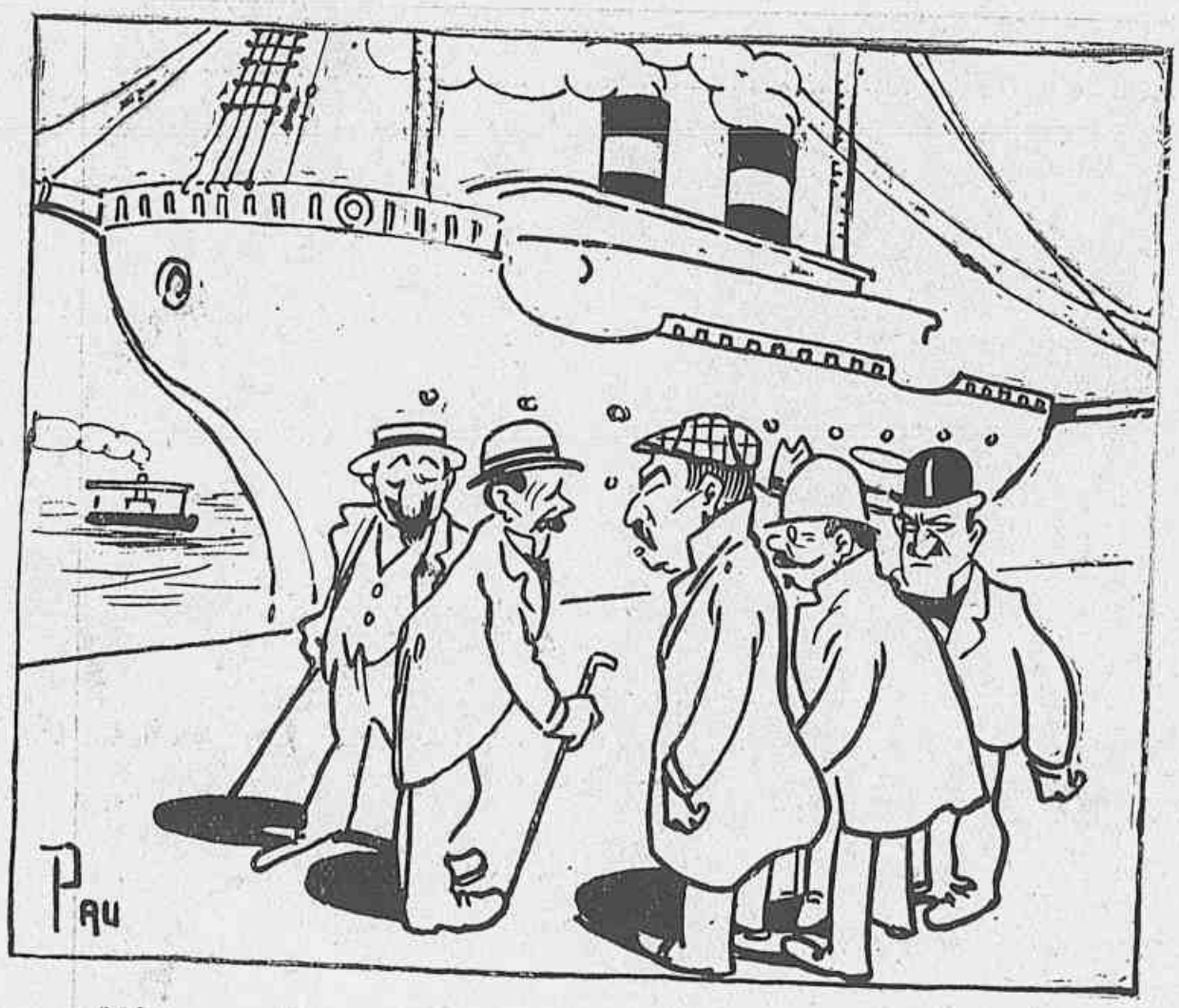
Despediu-se da nossa redacção, enviando-nos um amavel cartão, o dr Alcebiades Delamare, que seguiu, na semana passada, para o Rio de Janeiro, onde assumirá a gerencia da "A Gazeta de Noticias,,.

O *Pirralho* agradece e deseja ao distincto moço muitas felicidades.

O Pirralho

A partida do predestinado

(O Wenceslau Braz vae a Europa) *Dos Jornaes*



— Vá tranquillo seu Braz. O sr está nomeado.

1914

E' o anno que substituio o 1913. Tambem, em se tratando de sciencia, è o successor do 606, pois o sr Erlich depois de 1913 descobertas, glorificou o 1914 como o especifico victorioso nas molestias de promptidão e de sangue.

Não pensem que o Erlich era superstícioso.

Eu só me lembrei desse numero porque a minha respeitavel sogra, vem acompanhando esse milhar ha dois annos.

Pobre da minha sogra!

E' no dizer supersticioso do Jacintho Gòes uma «urucubaca».

Calculem os leitores, que o milhar 1914, corresponde ao grupo 4, que pela lista de bichos è a «borboleta».

Vae para dois annos, que o meu muito digno sogro, adoeceu. Medico de cà, medico de là, depois de muitas conferencias elle foi desenganado.

A nossa casa, que era toda alegria, onde todos as noites se reuniam as collegas da minha cunhada Engrancia, para um — concerto musical, para a dança, o «sport» etc... passou a ser a casa mais triste que conheci na minha vida.

Foi justamente num dia 13, às 13 horas do dia — naquelle tempo chamava-se 1 hora da tarde — uma enorme borboleta negra com dourados pelas azas, entrou esvôaçando pela sala.

A minha sogra, viu naquella borboleta o agouro de um caixão de defuncto.

Todos nòs passamos a tranquilisal-a, que não era nada, que deixasse de se impressionar mal etc... etc...

Nisto, o meu sogro tossiu, muito alto, parecendo ser o ultimo estertor que dava.

Todos ficaram alarmados.

Graças a Deus, o meu sogro foi pouco a pouco melhorando, tanto assim, que hoje està bom de saude e viajando pelo Chile.

Talvez os senhores conheçam... E' civilista.

Minha sogra, desde esse dia deixou de ser superticiosa, desprezando as prophecias do Jacintho que pouco ou muito vem cavando a sua ruina, e o dote da minha adorada mulher, jogando no bicho.

Joga todos os dias e (entre nós), fez um juramento que durante o 1914 sò não jogarà quando não houver loteria.

Maldicto jogo de bicho! Que vale que agora vae ser apenas 4 vezes por semana...

Està ahi, porque dou preferencia a minha .. sempre lembrada sogra — cujo nome não digo, porque ella é modesta e não gosta que se propale os seus predicados, mesmo porque... o marido està ausente...

Não dia 24 do corrente completa ella mais um inverno, pois attinge a idade das sogras intragaveis: 72 annos.

São nossos agentes em Bebedouro e em toda zona da estrada de ferro São Paulo-Goyaz, os srs. Pereira & Faria.

As notas politicas da semana, nos têm vindo do Norte.

Deste Governo desastrado de um «jetattore» como o marechal, tudo se pode e deve esperar.

Dois dolorosos gritos de desespero, nos vem lá das bandas do Norte.

Na Bahia, milhares de pessoas estão na miseria, cidades estão inundadas, populações inteiras de braços estendidos para os cèos, na supplica ingente e desesperada de naufragos, que vêm as aguas de um moderno diluvio inundando e devastando tudo.

No Ceará, uma orla de bandidos, terrivel diluvio mais perigoso, ameaça alastrar-se pelo Estado todo, na ganancia tremenda de sangue, lama, sangue e mais sangue.

Commanda essa orla de bandidos sedentos de vinganças, o Padre Cicero, ministro da Religião do meigo Nazareno! Parece ironia...

E emquanto este estado afflictivo flagella duas porções de territorio nacional, o marechal pela sabia intelligencia dos seus tutores, ao Ceará, nega o salutar remedio constitucional da intervenção federal para prestigiar a auctoridade estadoal constituida e para vingar se do governador da Bahia, que è criminoso por votar em Ruy Barbosa, paga a imprensa mercenaria do Rio para atacar o Dr. Seabra, no caso das inundações babianas...

Nôjo, muito nôjo é sò o que sentimos, diante da figura abjecta do paspalhão do Cattete, o boçal Sargento Hermes.

Quando sahiremos deste pantanal!!

PIRRALHO CHIC

A' sahida da Egreja de S.ta Ephigenia

PIRRALHO CHIC

Duas collegiaes estudiosas
do Collegio Progresso Brasileiro

QUE MALANDRO !...

Todos os dias, quando pela Praça da Republica eu passava, encontrava infallivelmente um moço apparentando soffrimento mental, que me abordava, pedindo uma esmola, não pelo amôr de Deus, mas pelo amôr da minha namorada.

Quando não era para comprar um pão, era para uma cama no albergue que tinha taxa estipulada para os pensionistas nocturnos etc... etc...

Ora, eu que sempre amei a minha namorada, que me sensibiliso quando della me falam e que por coherencia amo-a, mas do que tudo neste mundo, compadeci-me do pseudo idiota e consultando a minha carteira, dei lhe uma esmola graùda.

Um feio dia, dia que alem de amanhecer chuvoso, logo que sahi de casa, esbarrei com o Julião, tido como o caguira da «zona», quando atravessava eu o Largo do Arouche ou Praça Alexandre Herculano, como os senhores entenderem, senti que me chamavam :

— Doutor, doutor..

Ora ! sempre o Ora ! eu que não sou, nem siquer candidato a calouro, fiquei orgulhoso, envaidecido com aquella musica «doutoral» aos meus ouvidos.

Fingi que não ouvi para ouvir mais.

— Doutor, doutor...

Parei.

V. S, que tem bom coração, que tem uma mãe adoravel, que é civilista, podia favorecer me emprestando-me. atè amanhã ás 16 horas, 5$000 mil reis ?...

— 5$000 mil reis ? Mais eu não te conheço...

— ... mas eu conheço o sr... é o filho do deputado, o dr...

— ... você está com o miôlo mole.

Eu sou orphão, meu pae era pedreiro, e eu sou hermista e quanto ao coração jà, se derreteu..

— Ora, doutorsinho : o sr está querendo encobrir o seu honroso nome de familia...

Pouco a pouco, fui reconhecendo aquella voz. A sua barba e o «cavaignac» ruivo, mal disfarçavam o chronico mordedor da Praça da Republica.

Si o Alvares de Azevedo pudesse ser mordido...

Coitado do Alvares, ficaria sem aquelles cabellos de bronze.

Dei-lhe em memoria do tál deputado que elle julgou ser meu pae, dois mil reis, conversiveis.

A's 14 horas menos 15 minutos, depois de ter estudado uma tabella que ensina jogar no bicho, fui como todo rapaz de bom gosto financeiro, fazer a minha «fézinha».

Bruta surpreza !...

Trasladava eu da minha caderneta, *centenas* e *milhares*, para o bloko da *Casa Amadeu*, quando deparei com o «gajo» que me havia «mordido».

Que metamorphose !!!

Trajava um terno de lá, botinas elegantes e chapeo que pelo formato me pareceo ser " Delion „ da *Casa Preço-Fixo*.

Descoberto o seu estratagema o mancebo veio me comprimentar.

Fiquei indignado, porque não gosto quando estou fazendo jogo, que ninguem venha falar commigo.

Perguntei lhe a queima roupa : que bicho dá hoje ?

— Cavallo com 042.

A's 17 horas mandei ver o que tinha dado:

— Burro com 009.

Vejam que urucubaca.

V.

CONSTRATES

(Seis por semana)

O dr. P. Pontual nunca chega à hora certa.

A rua Direita è torta.

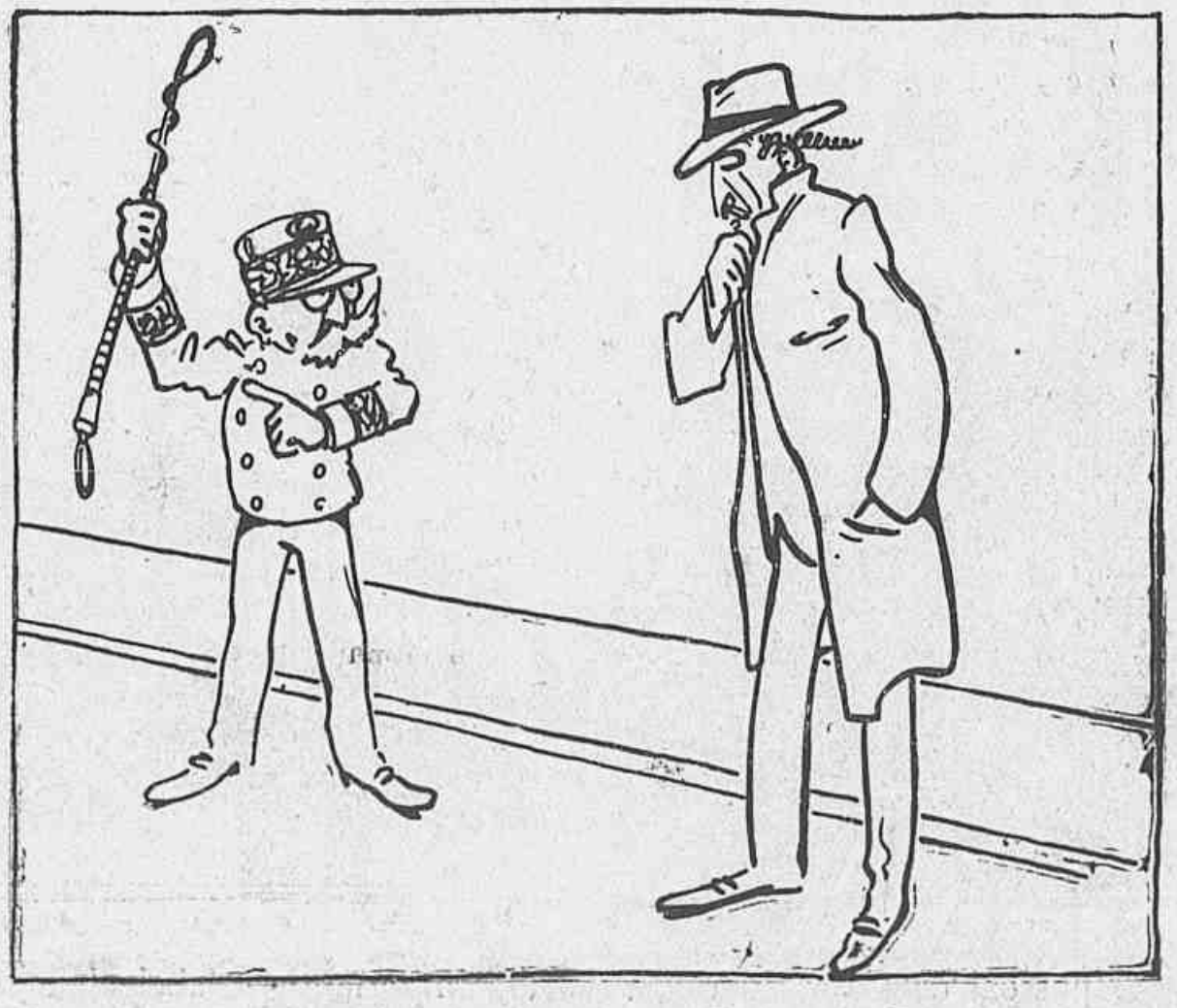
O dr. Victor Sacramento não se sacramenta.

O dr. Peixe não sabe nadar.

O dr. Nicolau da Silva Gordo è magrinho.

O dr. Sebastião Lobo è um cordeiro.

Pernambuco rebelde



Dantas — Cautela seu Pinheiro....

«Pirralho»

«Pirralho».... carteiro

P. A. Nina: Recebi a sua carta, que desta vez veio perfumada, tratava me de snr. etc... etc..

Não lhe posso receitar.

Talvez deficiencia da minha terapeutica, incapacida de profissional... não sei. Demais, o medico quando examina, analysa, vê, ausculta, toma o pulso. Eu não creio em diagnostico dos outros.

Conselhos?... Não lh'os posso dar. Motivos imperiosissimos de ordem intima impedem-me de lhe dar, Minha Graciosa Missivista, uma resposta pelo jornal.

Como a minha Cara Amiga diz, que quem sabe um dia, ainda nos encontraremos... confio na... Providencia e espero então essa occasião para aconselhal a, dar-lhe remedios e minorar ou extinguir, como é meu desejo, os seus soffrimentos...

Quanto áquella «nota», dois motivos me fizeram publical-a: 1.º Tranquilisar Aquella que é boa, que é mixto de Anjo e Mulher, que é o receptaculo das minhas mais caras affeições, que tem como coração um tabernaculo de rarissimos sentimentos, aquella com a qual vou repartir maguas, alegrias, prazeres, dores, durante toda a minha vida, aquella que é minha Noiva.

Em 2.º logar, dar mais auctoridade aos meus conselhos, que serão os de um noivo sincero, desinteressado portanto...

Não me molesto por não querer a minha Cara Amiga, revelar-me o seu nome.

Continuo pensando como pensava. Se a minha Doce Missivista, sabe que eu sou um «perfeito cavalheiro» amigo intimo do seu amado, discreto, correcto, porque não me confia tudo?... Emfim, não me molesto, com quem tem sido de tamanha e immerecida gentileza commigo.

A minha Cara Amiga, tem vergonha de de confessar o seu amor?

Ah! é porque não ama sinceramente, senão, não teria vexame de dizer, de proclamar, nobremente, a grandeza do seu amôr, como eu o fiz e faço.

Amar, é crime que se commetta ás occultas?

Salvo se...

Não sei que desastre adviria se o seu nome me fosse conhecido?

Sou sempre seu, minha Doce Amiga, mas... ainda desta vez não posso ir em seu auxilio. Perdoe-me, ouvio? Partem «dal piú pro fondo de l'anima mia» os meus sinceros agradecimentos a minha Boa Amiga, e a sympathia posthuma que lhe dedico.

Posso publicar as suas cartas?

Anthero do Quintal. Não podem ser publicados.

Um leitor e amigo. Obrigado pela informação.

José Agudo. Recebeu o «Pirralho» a sua carta e mais aquelle bruto erro de portuguez. O sr. é muito tôlo...

Vamos abrir o concurso que o sr. pediu A's ordens.

Laly: Satisfações nenhuma tem que lhe dar Monsieur B. e nem o «Pirralho».

A nossa redacção é uma casa publica como toda redacção.

Portanto, trate Mlle. de arranjar outra preoccupação que não essa, aliáz bem vexatoria, de ser espião. Se ama Monsieur B. porque não lhe declara seu amôr? Já dissemos que, cá em casa, é elle o armazsm de declarações d'amor...

Vieira: Ruy Blas, o apaixonado da «mais moça das trez, a mais ardente e viva» dá-lhe hoje a resposta no *Pirralho chic*,

G. Las: Não podemos aproveitar nenhuma. Pau não as achou boas. A's ordens.

Barbosa Corrêa: Perfeitamente. O sr. percebeu bem a historia.

Lisette Junqueira: Sua cartinha veio muito amavel. Sahirá publicado. E' nosso dever animar os novos.

Não sahe no numero de hoje por absoluta falta de espaço.

No proximo, sim.

Elsa: Só agora lhe respondemos. A quantidade de cartas que recebemos é muito grande. Perdoa-nos não è? Não pode sahir publicada a lista. Obrigado e ás suas ordens.

Tito Pacheco: Brigou comnosco? Porque não nos apparece mais? Nós, somos sempre os mesmos. Venha.

Um curioso: São terriveis Sherlocks amorosos de S. Paulo, os sympathicos Drs. Mello Nogueira, do *Commercio de S. Paulo* e Pedro Rodrigues de Almeida do *Instituto Historico Paulista*. Dizem até, que ambos cogitam de fundar em S. Paulo uma agencia de informações e uma sociedade de soccorros urgentes aos namorados inconsolaveis. Está satisfeito?

Mlle. C. L. Ribeiro. Esperamos que a sua promessa não fique sò em promessa.

Muito agradecidos e ás suas ordens o «Pirralho» em pêso.

AZAMBUJA ADMINISTRADOR

Pobre cego: Sr Marechal, uma esmolinha pelo amor de Deus.

Marechal: Não tenho trocado. Deus que te favoreça.

Pobre cego: Sr Marechal, uma esmolinha pelo amor da Nair.

—Marechal: Toma là, levas 200$000 não digas nada a ninguem.

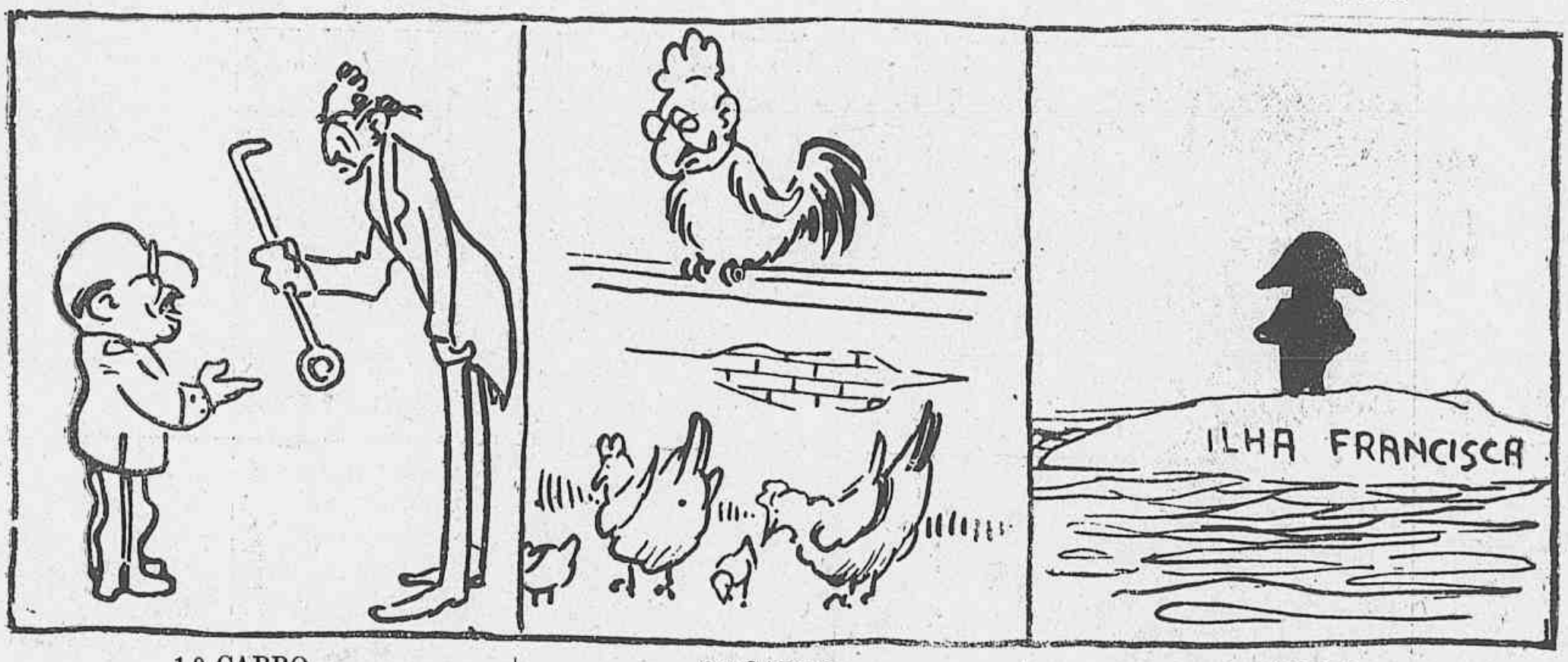
O NOSSO COMMERCIO

O possoal da Casa Editora Vallardi, importante estabelecimento sito ao largo do Ouvidor.

O PIRRALHO

No Barracão do Pirralho

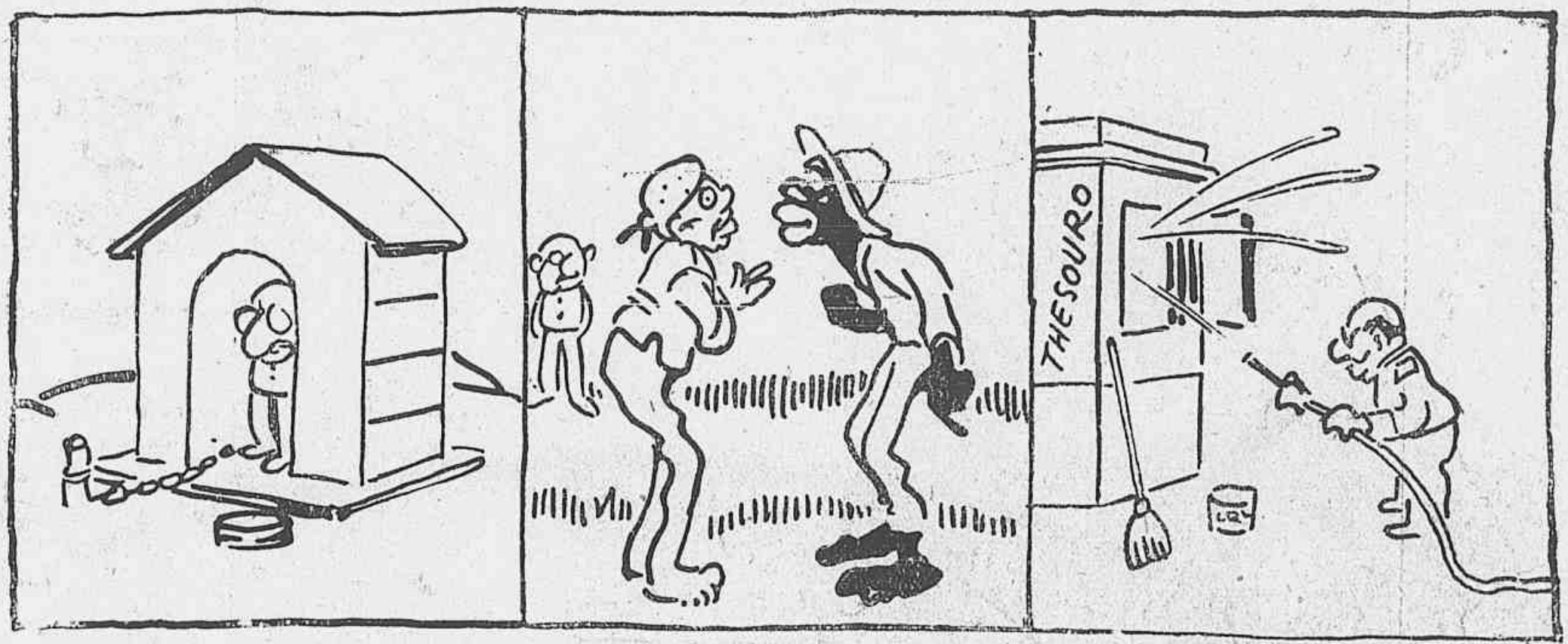
ALLEGORIAS MARECHALICIAS PARA OS PRESTITOS DE 1914



1.º CARRO
Recebendo a chave de ouro

2.º CARRO
Gallo..... no quintal do Teffé

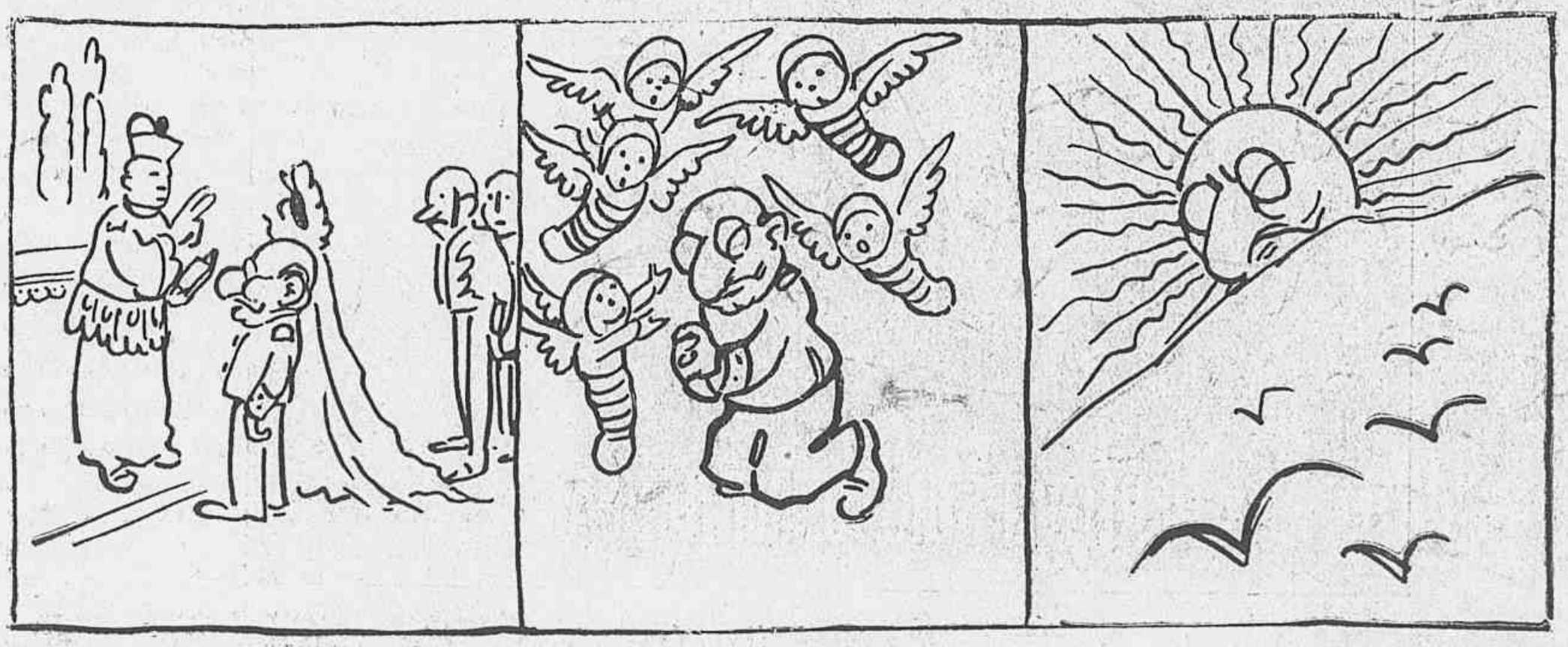
3.º CARRO
O Marechal Napoleão... na Ilha Francisca



4.º CARRO
O Villino, presente do povo reconhecido

5.º CARRO
Os secretarios particulares de s excia

6.º CARRO
O Marechal hygienista



7.º CARRO
A primeira das ultimas d'elle

8.º CARRO
A Concepção Marechalicia

9.º CARRO
O ocaso do Sól no Morro da Graça

LICÔRES ANTARCTICA

CRÉME
DE
BAUNILHA,
MOKA,
MENTHE,
LARANJA,
CACAO,
NOZES,
BANANA,
CEREJA,
FRAMBOESA,
ABRICOT,

APERITIVO SUISSO, FERNET PAULISTA